

**PENTECOSTALISMO BRASILEIRO:
A glossolalia como evidência externa do batismo no Espírito Santo**

BRAZILIAN PENTECOSTALISM:
Glossolalia as an external evidence of the baptism in the Holy Spirit

Bruno dos Santos Queiroz^()*

Resumo

A glossolalia consiste na experiência tida como sobrenatural de falar em línguas estranhas desconhecidas dos idiomas humanos. O objetivo deste artigo consiste em considerar a visão pentecostal sobre a glossolalia como evidência do batismo no Espírito Santo. Para tanto, será considerada a posição da maior denominação evangélica brasileira, as Assembleias de Deus, sobre o assunto. Em seguida, será discutida a base bíblico-teológica da doutrina e, por fim, será considerada em especial a experiência pentecostal brasileira em relação ao batismo no Espírito Santo e ao falar em línguas. Conclui-se que a glossolalia pode ser entendida como uma experiência místico-religiosa que carrega consigo um caráter de inefabilidade.

Palavras-chaves: Pentecostalismo, Batismo no Espírito Santo, Glossolalia.

Abstract

Glossolalia consists of the supernatural experience of speaking in strange tongues unknown to human languages. The purpose of this article is to consider the Pentecostal view of glossolalia as evidence of the baptism in the Holy Spirit. Therefore, it will be considered the position of the largest Brazilian evangelical denomination, “Assembleia de Deus”, on this subject. Then, the biblical-theological basis of the doctrine will be discussed and, finally, the Brazilian Pentecostal experience in relation to the baptism in the Holy Spirit and speaking in tongues will be considered in particular. It is concluded that glossolalia can be understood as a mystical-religious experience that carries with it a character of ineffability.

Keywords: Pentecostalism, Baptism in the Holy Spirit, Glossolalia.

1 INTRODUÇÃO

O Pentecostalismo pode ser compreendido como o movimento que defende que o batismo no Espírito Santo é uma experiência posterior ou ao menos distinta da conversão. Há diferentes linhas dentro do próprio Pentecostalismo, destacando-se uma diferença especialmente em relação ao que deve ser tomado como evidência da experiência do batismo no Espírito Santo. No entanto, a doutrina do Batismo no Espírito Santo defendida pela maior denominação pentecostal do Brasil, as Assembleias de Deus, tem como elemento marcante a defesa de que o batismo no Espírito Santo possui uma evidência externa que é o falar em línguas estranhas.

^(*) Doutorando (bolsista CAPES), Mestre e Graduando em Filosofia, Psicólogo, todos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Desenvolve pesquisas na área de fenomenologia da religião, filosofia da religião e metaética. Membro do CEPISIFENO: Círculo de Estudos em Psicologia Fenomenológica Crítica. **Email:** araguaribrunosqueiroz@gmail.com

Segundo o pentecostalismo assembleiano: (i) nem todo crente é batizado no Espírito Santo, no entanto, essa experiência é prometida a todo cristão; (ii) após a conversão o crente deve buscar por meio de orações, jejuns e pela santificação esse batismo; (iii) uma pessoa pode ser salva sem que ainda tenha sido batizada no Espírito Santo; (iv) o falar em línguas estranhas é a evidência externa inicial do batismo no Espírito Santo e; (v) Dons revelacionais e miraculosos continuam em operação nos dias de hoje e são dados ao cristão batizado no Espírito Santo conforme propósitos divinos. Esses cinco pontos são, pois, os pontos essenciais abraçados pelo Movimento Pentecostal Assembleiano e, sendo as Assembleias de Deus a maior denominação evangélica no Brasil, esses pontos são também os elementos que mais caracterizam o pentecostalismo brasileiro.

Neste artigo, será empregado na maior parte das vezes o termo “batismo ‘no’ Espírito Santo”, embora na literatura também seja comum encontrar termos como “batismo ‘com’ o Espírito Santo”. Isso ocorre porque alguns pentecostais entendem que a expressão “no” carrega o sentido de imersão. O batismo no Espírito Santo seria caracterizado por uma imersão no poder do Espírito Santo. Já a expressão batismo “com” o Espírito Santo é reservada para falar sobre o sentido do termo para a teologia paulina que, como veremos, identifica o batismo com o Espírito Santo com a inserção no corpo místico de Cristo e, conseqüentemente, como algo que se dá no momento da conversão (STAMPS, 1995).

2 A DOUTRINA PENTECOSTAL DO BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

De acordo com a doutrina pentecostal, o batismo no Espírito Santo é uma experiência distinta da conversão. Isso distingue o Pentecostalismo do Protestantismo tradicional. De acordo com o Protestantismo tradicional, como aquele presente, por exemplo, entre denominações calvinistas e luteranas, o Batismo no Espírito Santo significa a inserção do crente no corpo místico de Jesus Cristo, pela operação graciosa do Espírito Santo no momento da regeneração ou conversão, sem necessidade de uma evidência externa inicial. Desse modo, os protestantes tradicionais identificam o batismo no Espírito Santo com a regeneração e a conversão.

Os pentecostais, por outro lado, entendem que o batismo no Espírito Santo é uma bênção distinta da conversão e que consiste em um revestimento especial do poder do Espírito Santo. Esse revestimento se dá enquanto uma experiência religiosa profunda e

que pode ocorrer no momento da conversão ou depois, mas sempre como algo distinto da conversão. Como destacado pela literatura pentecostal:

Cremos no batismo bíblico no Espírito Santo que nos é dado por Deus mediante a intercessão de Cristo, com a evidência inicial de falar em outras línguas, conforme a sua vontade. (Credo das Assembleias de Deus, artigo nono – CGADB, 2016, p.13).

O batismo no Espírito Santo é algo distinto do novo nascimento; significa o recebimento de poder espiritual para realizar a obra da expansão do Evangelho em todo o mundo, para uma vida cristã vitoriosa e também uma adoração mais profundo. (Declaração de Fé das Assembleias de Deus, Capítulo XIX, 1 – CGADB, 2016, p.91).

No batismo com o Espírito Santo, o crente, pelo mesmo Espírito, fala em línguas como sinal e evidência inicial da promessa recebida, isso não significa que ele recebeu o ‘dom de variedade de línguas’. (Revista Lições Bíblicas - CPAD –CABRAL, 2011, p.22)

Este derramamento não é a obra de Deus na regeneração do pecador, mas sua vinda sobre eles para revesti-los de poder. (Bíblia de Estudo Pentecostal – STAMPS, 1995).

Para argumentar a favor dessa distinção entre conversão e batismo no Espírito Santo, os pentecostais salientam a importância de distinguir entre a teologia lucana e a teologia paulina. A teologia paulina diz respeito àquela presente nas epístolas atribuídas ao apóstolo Paulo enquanto a teologia lucana se refere àquela presente no Evangelho de Lucas e no livro de Atos que são atribuídos ao mesmo autor chamado de “Lucas”. Enquanto o apóstolo Paulo fala do batismo com o Espírito Santo como relacionado à conversão: “Pois todos nós fomos batizados com um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito.” (1 Coríntios 12:13), os pentecostais encontram na teologia lucana um outro sentido de batismo no Espírito Santo.

O movimento pentecostal reconhece, portanto, que há um sentido que se pode falar do batismo com o Espírito Santo como ocorrendo no momento da conversão, isto é, o sentido empregado pelo apóstolo Paulo no qual o termo se refere ao ingresso no corpo de Cristo que todo cristão experimenta. Mas, como salientam os pentecostais, esse não é o único sentido que o termo é empregado no Novo Testamento. O Evangelho de Lucas e o livro de Atos, escritos pelo mesmo autor, falam do “batismo no Espírito Santo” como uma experiência extática acompanhada por fenômenos como profetizar e falar em línguas, podendo ocorrer após o momento da conversão. Assim, certas passagens em Atos descrevem pessoas que já eram convertidas, mas experimentaram, posteriormente, o batismo no Espírito Santo:

“Chegando o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar. De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre

cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava.” - Atos 2:1-4

“No entanto, quando Filipe lhes pregou as boas novas do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, creram nele, e foram batizados, tanto homens como mulheres. O próprio Simão também creu e foi batizado, e seguia a Filipe por toda parte, observando maravilhado os grandes sinais e milagres que eram realizados. Os apóstolos em Jerusalém, ouvindo que Samaria havia aceitado a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João. Estes, ao chegarem, oraram para que eles recebessem o Espírito Santo, pois o Espírito ainda não havia descido sobre nenhum deles; tinham apenas sido batizados em nome do Senhor Jesus. Então Pedro e João lhes impuseram as mãos, e eles receberam o Espírito Santo.” - Atos 8:12-17

“Enquanto Pedro ainda estava falando estas palavras, o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a mensagem. Os judeus convertidos que vieram com Pedro ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo fosse derramado até sobre os gentios, pois os ouviam falando em línguas e exaltando a Deus. A seguir Pedro disse: ‘Pode alguém negar a água, impedindo que estes sejam batizados? Eles receberam o Espírito Santo como nós!’ Então ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Depois pediram a Pedro que ficasse com eles alguns dias.” - Atos 10:44-48

“Quando comecei a falar, o Espírito Santo desceu sobre eles como sobre nós no princípio. Então me lembrei do que o Senhor tinha dito: ‘João batizou com água, mas vocês serão batizados com o Espírito Santo’. Se, pois, Deus lhes deu o mesmo dom que nos dera quando cremos no Senhor Jesus Cristo, quem era eu para pensar em opor-me a Deus?’ Ouvindo isso não apresentaram mais objeções e louvaram a Deus, dizendo: “Então, Deus concedeu arrependimento para a vida até mesmo aos gentios!” - Atos 11:15-18

“Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, atravessando as regiões altas, chegou a Éfeso. Ali encontrou alguns discípulos e lhes perguntou: ‘Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?’ Eles responderam: ‘Não, nem sequer ouvimos que existe o Espírito Santo’. ‘Então, que batismo vocês receberam?’, perguntou Paulo. ‘O batismo de João’, responderam eles. Disse Paulo: ‘O batismo de João foi um batismo de arrependimento. Ele dizia ao povo que cresse naquele que viria depois dele, isto é, em Jesus’. Ouvindo isso, eles foram batizados no nome do Senhor Jesus. Quando Paulo lhes impôs as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e começaram a falar em línguas e a profetizar. Eram ao todo uns doze homens.” - Atos 19:1-7

Assim, para a teologia lucana, conversão e batismo no Espírito Santo não são o mesmo evento. Os apóstolos, que haviam se convertido quando conheceram Jesus, só foram receber o batismo no Espírito Santo no Pentecostes, cinquenta dias após a ressurreição de Jesus. Do mesmo modo, os discípulos que foram batizados por João Batista em um batismo para arrependimento, ou seja, para conversão, só foram ser batizados com o Espírito Santo pelo apóstolo Paulo. Há, pois, uma distinção entre a conversão propriamente dita e a vivência do revestimento do poder do Espírito Santo. Os pentecostias encontram, pois, na teologia lucana as bases para uma perspectiva na qual o batismo no Espírito Santo é uma experiência religiosa especial distinta da conversão.

3 A EXPERIÊNCIA DE FALAR EM LÍNGUAS ESTRANHAS

Algo que marca a doutrina pentecostal especialmente das Assembleias de Deus no Brasil é a crença de que esse batismo no Espírito Santo é evidenciado por um sinal externo que é o falar em línguas estranhas, algo que na teologia é chamado de “glossolalia”. A teologia pentecostal distingue dois sentidos de línguas estranhas. A primeira é denominada como “xenoglossia” e diz respeito à capacidade sobrenatural de falar em um idioma estrangeiro sem tê-lo aprendido. Por exemplo, se uma pessoa é capaz de falar em inglês ou francês, por exemplo, sem ter aprendido como resultado de uma capacidade sobrenatural, esse fenômeno é a xenoglossia (CABRAL, 2011).

A glossolalia, por outro lado, diz respeito à capacidade sobrenatural de falar em uma língua estranha espiritual que não é falada por nenhum idioma humano. Trata-se de uma experiência mística na qual o indivíduo pronuncia fonemas sem significação nos idiomas humanos. Por vezes, essas palavras são entedidas como língua de anjos ou às vezes como uma expressão extática. A glossolalia também pode ser compreendida como a forma de expressar algo que é indizível ou inefável, isto é, uma experiência que não pode ser relatada em palavras humanas. Assim, a pessoa que é batizada no Espírito Santo experienciará o falar em línguas como uma expressão de que está experienciando um revestimento que não pode ser descrito em palavras humanas (STAMPS, 1995).

Essa distinção pode ser vista ao comparar Atos 2 com 1 Coríntios 14. Em Atos 2 temos um exemplo de xenoglossia. Os apóstolos no Pentecostes começaram a falar em outros idiomas a fim de transmitir uma mensagem que pudesse ser compreendida por pessoas de diferentes nacionalidades. Essa capacidade não foi resultado de estudos, mas de uma capacitação espiritual. Por outro lado, 1 Coríntios 14:2 diz: “Pois quem fala em língua não fala aos homens, mas a Deus. De fato, ninguém o entende; em espírito fala mistérios.” Trata-se, pois, da glossolalia, em que a expressão em línguas é ininteligível aos ouvidos dos homens.

O movimento pentecostal brasileiro, especialmente exemplificado pelas Assembleias de Deus, faz, entretanto, outra distinção. Trata-se da distinção entre a experiência do falar em línguas estranhas e o dom de línguas estranhas. Nem todo pentecostal ensina que o batismo no Espírito Santo possui como sinal exterior o falar em línguas estranhas. Para alguns pentecostais, falar em línguas é apenas uma das formas entre muitas outras em que alguém pode expressar a experiência de revestimento

de poder que caracteriza o batismo no Espírito Santo. No entanto, como artigo de fé, as Assembleias de Deus ensinam que o falar em línguas é uma marca do batismo no Espírito Santo. Portanto, os assembleianos distinguem entre as línguas como sinal desse batismo e o dom de línguas.

O dom de falar em línguas estranhas é apenas um numa lista de muitos outros dons espirituais que um cristão pode receber, tais como, o dom de curas, o dom de profecias, o dom da palavra etc. Esses dons são distribuídos de formas diversas a depender dos propósitos que Deus possui para cada pessoa. Assim, uma pessoa pode receber o dom de profetizar enquanto outra pode receber o dom de operar milagres. Isso significa que o dom de línguas, como qualquer outro dom, não é dado a todos os cristãos. Alguns cristãos podem receber o dom de falar em línguas quer no sentido de falar em um idioma estrangeiro sem ter aprendido quanto no sentido de falar em uma língua desconhecida aos homens.

O falar em línguas como uma experiência que evidencia o batismo no Espírito Santo, entretanto, é distinto do dom de línguas. Toda pessoa que é batizada no Espírito Santo, de acordo com o pentecostalismo assembleiano, experiencia o fenômeno de falar em línguas no momento desse batismo. Todavia, isso não significa que essa pessoa recebeu o dom de línguas. Caso essa pessoa em outros momentos também fale em línguas, isso revelará que ela, além de ter sido batizada no Espírito Santo, recebeu o dom de línguas. Por outro lado, se essa pessoa falar em línguas apenas uma vez na vida, isso significará que ela foi batizada no Espírito Santo, sem entretanto ter recebido o dom de línguas. Por outro lado, essa pessoa poderá ter recebido outros dons, como a profecia ou a cura. É nesse sentido que os pentecostais interpretam 1 Coríntios 12:30: “Todos têm dons de curar? Falam todos em línguas? Todos as interpretam?”, cuja resposta retórica é não, já que os dons são distribuídos de modo distinto a depender do propósito (CABRAL, 2011).

No entanto, pode-se perguntar: qual base bíblica os pentecostais assembleianos possuem para afirmar que o falar em línguas é uma evidência externa do batismo no Espírito Santo? Pode-se discutir aqui, portanto, as bases bíblico-teológicas dessa doutrina. É importante considerar que não há, de fato, uma passagem bíblica que ensine explicitamente essa ideia. Por vezes, a teologia pentecostal é criticada justamente por essa falta de passagens que sustentam explicitamente suas doutrinas. Essa crítica, entretanto, possui uma resposta dentro da teologia pentecostal. Tradicionalmente, os teólogos distinguem na Bíblia dois tipos de passagens: as *passagens prescritivas* e as

passagens narrativas. As passagens prescritivas seriam aquelas instrutivas, nas quais o escritor diz explicitamente no que um cristão deve crer e o que ele deve fazer, como é o caso das epístolas paulinas. Já as passagens narrativas são aquelas que contam histórias, como é o caso, por exemplo, do livro de Atos (BRUNELLI, 2016).

De acordo com a teologia tradicional, somente as passagens *prescritivas* podem ser usadas como base para formular doutrinas. Essa seria a razão do porquê, por exemplo, a teologia tradicional só reconhece o sentido de batismo com o Espírito Santo presente na teologia paulina. Os pentecostais discordam dessa suposição. O pentecostalismo entende que as narrativas bíblicas também podem ser utilizadas para formular doutrinas de fé. Assim, embora não haja um texto bíblico prescritivo ensinando que o falar em línguas é a evidência do batismo no Espírito Santo, os textos bíblicos que *narram* esses batismos retratam as pessoas falando em línguas (BRUNELLI, 2016).

De acordo com Robert Menzies (2016), outra base para entender as línguas como evidência do batismo no Espírito são passagens da Bíblia Hebraica (Antigo Testamento) que retratam experiências de revestimento no poder do Espírito Santo. Dois casos merecem atenção. Em Números 11:16-30 lemos o relato de setenta anciãos que foram revestidos do poder do Espírito Santo a fim de que pudessem assumir o cargo de liderar o povo de Israel. Como evidência externa desse revestimento, esses anciãos começaram a “profetizar”. Mesmo dois anciãos que não estavam presentes na reunião também experimentaram esse fenômeno, mesmo estando em suas casas.

Isso mostra que esse profetizar foi uma espécie de experiência extática que tomou esses sujeitos e não algo que foi resultado de uma vontade ou escolha deliberada. Moisés então expressa o desejo de que isso se torne algo universal, algo que teria se cumprido com a chegada do batismo no Espírito Santo. O profetizar pode ser entendido, então, não no sentido de declarar os eventos futuros que tomariam lugar, mas no sentido de proferir palavras extáticas sob domínio de um poder espiritual. Esses setenta anciãos representavam aquilo que iria acontecer quando as pessoas viessem a experimentar o batismo no Espírito Santo. Aquilo que foi experimentado por um grupo seletivo de homens viria a se tornar algo aberto a todo cristão (MENZIES, 2016).

Outro texto que relata algo similar é a passagem sobre Saul. Em 1 Samuel 19:18-24 é dito que o Espírito Santo dominava Saul e seus homens, como resultado, Saul “profetizava”. Essa experiência de profetizar, mais uma vez, não era um ato deliberado ou um anunciar eventos futuros, tratava-se de uma experiência extática. Essa

experiência extática foi tomada por aqueles que a testemunharam como sinal de que Saul fazia parte do grupo de profetas. Desse texto, seria possível concluir que: (i) quando uma pessoa é dominada pelo Espírito Santo ela começa a profetizar no sentido de uma experiência extática; (ii) essa experiência era tomada como evidência ou sinal externo de que a pessoa era um profeta. Esse revestimento com o Espírito Santo acompanhado do proferir palavras extáticas apontaria para o que viria ser o batismo no Espírito Santo (MENZIES, 2016).

4 A EXPERIÊNCIA PENTECOSTAL NO BRASIL

No contexto brasileiro, a igreja pentecostal que mais se destaca são as Assembleias de Deus que, como considerado, ensina, em seus documentos oficiais que a glossolalia é a evidência externa inicial do batismo no Espírito Santo. Juntamente com a Congregação Cristã no Brasil, a Assembleia de Deus foi pioneira em trazer o movimento pentecostal para o Brasil. Ela surgiu a partir do trabalho de dois missionários: Gunnar Vingren e Daniel Berg. Tratam-se de missionários originários da Suécia. Ambos os missionários foram para os Estados Unidos e passaram pela experiência do batismo no Espírito Santo. Eles, então, fizeram parte da convenção de igrejas batistas de Chicago, que aceitou as ideias do movimento pentecostal (COMDE, 2008).

Em 1910, os missionários Gunnar Vingren e Daniel Berg foram enviados para o Brasil, tendo iniciado seus trabalhos na região de Belém do Pará. Em uma igreja batista, a pregação desses missionários trouxe como resultado que pessoas em solo brasileiro experimentassem o batismo no Espírito Santo. Destaca-se especialmente o caso de Celina Albuquerque, que é considerada a primeira evangélica brasileira a ter experimentado o batismo no Espírito Santo, experiência que se deu por meio do falar em línguas estranhas. Em seguida, outras pessoas na igreja batista passaram pela mesma experiência (COMDE, 2008).

A igreja batista em questão, entretanto, não era uma igreja pentecostal e isso fez com que a direção da igreja batista desligasse do rol de membros aqueles que abraçaram a doutrina pentecostal. Cerca de dezenove pessoas foram desligadas. Essas pessoas passaram a se reunir em um salão e organizaram um novo movimento. Inicialmente, o novo movimento foi nomeado como “a Missão da Fé Apostólica”, no entanto, em 1918, o nome foi mudado para “Igreja Evangélica Assembleia de Deus”. A partir de então, a igreja experimentou uma expansão surpreendente, espalhando a mensagem pentecostal

pelo Brasil. Essa mensagem foi lida como uma promessa, a promessa de que qualquer crente poderia ser agraciado com a bênção de experimentar o batismo no Espírito Santo (COMDE, 2008).

Posteriormente surgiram no Brasil outras denominações pentecostais, que também enfatizavam o batismo no Espírito Santo e o falar em línguas estranhas. A partir da década de 1970, entretanto, surgiram no Brasil denominações neopentecostais. Essas denominações se afastaram da ênfase na experiência das línguas estranhas e passaram a destacar mais o papel das curas e da expulsão de demônios. As igrejas neopentecostais também se distanciaram do pentecostalismo inicial por passarem a dar uma ênfase na teologia da prosperidade, segundo a qual o enriquecimento material é um sinal de bênção divina. Destacam-se dentro do movimento neopentecostal denominações como a Igreja Universal do Reino de Deus, a Igreja Internacional da Graça de Deus e a Igreja Mundial do Poder de Deus (BLEDSOE, 2012). De acordo com Pacheco, Silva e Ribeiro (2007, p.55):

Guardadas as diferenças entre os diversos grupos, pode-se apontar como característica do movimento pentecostal a ênfase na manifestação entre os fiéis dos chamados dons do Espírito Santo, como a cura divina e a glossolalia (orações em "línguas estranhas"). Mais recentemente, o movimento neopentecostal introduziu a prosperidade econômica como uma dessas manifestações. Inspirados por uma leitura quase sempre fundamentalista do texto bíblico, os líderes pentecostais no Brasil têm, geralmente, uma formação teológica precária, levada a cabo em pequenas instituições confessionais. Igrejas mais antigas e consolidadas, como a Assembleia de Deus, entretanto, têm conseguido criar uma estrutura que proporcione uma formação teológica mais aprofundada.

De todo modo, o movimento pentecostal marca fortemente a experiência evangélica no Brasil. Embora no país existam denominações de vertentes históricas tradicionais, as igrejas pentecostais são maioria. No entanto, mesmo igrejas históricas têm sofrido influências do movimento pentecostal, é o caso das chamadas igrejas “renovadas”, como as Igreja Presbiteriana Renovada, Igreja Batista Renovada, entre outras. Mesmo o Catolicismo experimenta influência do pentecostalismo, como é o caso da chamada Renovação Carismática Católica. Em todas essas vertentes, a experiência da glossolalia desempenha um importante papel (ORO & ALVES, 2014).

De acordo com Oliveira (2003) o pentecostalismo se destaca por sua ênfase no Espírito Santo. A teologia cristã tradicional possui como um de seus dogmas centrais a doutrina da Trindade. De acordo com essa doutrina, há um só Deus que subsiste eternamente em três pessoas distintas, sendo elas o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Historicamente, o Cristianismo enfatizou as figuras de Deus como Pai e o papel de Jesus como Salvador. Todavia, o Espírito Santo foi pouco destacado ao longo do pensamento cristão. Coube ao movimento pentecostal fazer esse resgate da figura do Espírito Santo. Por isso, se fala do pentecostalismo como tendo uma “pneumatologia”, que vem a ser o nome que se dá à área da teologia que se dedica a pensar os atributos e obras do Espírito Santo.

No contexto brasileiro, essa ênfase ganha um sentido especial, pois destacar a pneumatologia significa enfatizar a vivência. Ao invés de um evangelicalismo muito racionalizado ou intelectualizado, a pneumatologia traz a possibilidade de uma fé evangélica experiencial e essa experiência envolve cura, afetividade e possibilidade de expressar emoções no contexto da espiritualidade. Por isso, o pentecostalismo nasceu entre as classes populares e alcançou justamente as camadas mais pobres e simples. Num país desigual como o Brasil e cheio de feridas resultantes de longos anos de colonialismo, o pentecostalismo traz a possibilidade de uma fé em que as dores por essas feridas podem ser expressas e de algum modo redimidas (OLIVEIRA, 2003).

Nesse contexto, a glossolalia aparece como um modo de dizer o indizível e de pronunciar o inefável. Na experiência religiosa no contexto pentecostal há a possibilidade de comunicar dores e afetos que estão para além dos limites do que se pode expressar pela linguagem comum. Por isso, proferir sons extáticos é uma forma de externar uma experiência espiritual profunda. Ganha destaque no movimento pentecostal a possibilidade da oração em línguas. Como observa Pereira (2019):

Destacada como parte fundamental dos momentos de experiência religiosa carismática, a chamada “oração em línguas”, “glossolalia” ou “língua dos anjos”, revela o modo instigante pelo qual o pentecostalismo católico – assim como o evangélico – procura superar a dicotomia teológica cristã de corpo versus espírito. Analiticamente aproximada das práticas de êxtase religioso e por vezes até mesmo do transe ou possessão por espíritos, a glossolalia é para seus praticantes um tipo de oração que faz comunicar, de modo imediato, o ser humano com a pessoa divina do Espírito Santo. Nessa relação mística, o sujeito experimenta Deus, enquanto, simultaneamente, Este preenche todo o corpo do primeiro.

A glossolalia pode ser compreendida, pois, como uma espécie de experiência místico-religiosa que envolve um êxtase religioso e que revela seu caráter de inefabilidade justamente por ser marcada pelo proferir de sons ininteligíveis. Essa é a experiência marcante do evangelicalismo brasileiro. É difícil ir a um culto em uma igreja pentecostal sem que se ouça alguém falando em línguas estranhas. Os cantores evangélicos que mais caracterizam a música *gospel* brasileira também são de tradição

pentecostal e muitas vezes falam em línguas estranhas em seu *shows*. Podemos ver assim que tanta teologicamente quanto na prática a glossolalia é um elemento marcante do movimento pentecostal brasileiro, sendo interpretada como um sinal ou evidência visível do batismo no Espírito Santo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pentecostalismo pode ser considerado como um movimento de renovação do Cristianismo, tendo consequências tanto para o protestantismo quanto para o catolicismo. Ele possibilitou a superação de um Cristianismo demasiadamente racionalizado e intelectualizado. Além disso, o pentecostalismo deu voz às camadas pobres e populares torando possível que pessoas comuns pudessem expressar sua fé e vivência. O movimento pentecostal também rompeu com a distinção entre clero e leigos e assumiu que qualquer cristão pode, por exemplo, pregar. Com isso, é comum ver em igrejas pentecostais, mulheres pregando, profetizando e ensinando, funções que tradicionalmente eram reservadas só aos homens.

A doutrina central do movimento pentecostal é a de que o batismo no Espírito Santo consiste em uma bênção dada por Deus e que é distinta da conversão, sendo entendida como um revestimento especial de poder. Embora nem todos os pentecostais assumam a glossolalia como uma evidência do batismo no Espírito Santo, essa tese foi adotada pela maior denominação pentecostal do Brasil: as Assembleias de Deus. As Assembleias de Deus afirmam em seu credo e em sua declaração de fé que o falar em línguas estranhas é o sinal que demonstra que uma pessoa foi batizada no Espírito Santo. Como considerado, a glossolalia pode ser compreendida como uma experiência místico-religiosa de êxtase espiritual que, por seu caráter inefável, se apresenta como um proferir de sons ininteligíveis para a linguagem humana.

REFERÊNCIAS

BLEDSON, David Allen. **Movimento Neopentecostal Brasileiro: um estudo de caso**. Hagnos, 2012.

BRUNELLI, Walter. **Teologia para Pentecostais: Uma Teologia Sistêmica Expandida - vol. 1**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2016.

CABRAL, Elianei. **Lições Bíblicas (Jovens Adultos – Mestre): Movimento Pentecostal – as doutrinas da nossa fé**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2011.

CGADB, Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil. **Declaração de Fé**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2016.

COMDE, Emílio. **História das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2008.

MENZIES, Robert P. **Pentecostes: essa história é nossa**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2016.

OLIVEIRA, David Mesquiati de. Pneumatologia como característica do ser cristão: a contribuição do pentecostalismo ao conjunto do Cristianismo. **Perspectiva Teológica**, 52 (2), 2020.

PACHECO, ÉserTécio; SILVA, Samuel Ribeiro da, RIBEIRO, Renata Gomes. Eu era do mundo: transformações do auto-conceito na conversão pentecostal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 23(1), 2007.

ORO, Ari Pedro, & ALVES, Daniel. Renovação Carismática Católica: movimento de superação da oposição entre catolicismo e pentecostalismo?. **Religião & Sociedade**, 33 (1), 2013.

STAMPS, Donald. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1995.

(Recebido em janeiro de 2023; aceito em fevereiro de 2023)